

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E CULTURAIS DOS FEIRANTES DE CAMPO MOURÃO E SUA MOBILIDADE DE TRABALHO

Dean Gomes de Oliveira, (UNESPAR/FECILCAM), dean91118340@hotmail.com
Virgílio Manuel Pereira Bernardino (OR), (UNESPAR/FECILCAM),
virgilio_fecilcam@yahoo.com.br

RESUMO: A proposta para o estudo surgiu de observações feitas *in loco* em algumas feiras de Campo Mourão - PR. A preocupação com a mobilidade urbana da população e, em particular, com a mobilidade da força de trabalho, é uma questão significativa para quem vive em cidades como a de Campo Mourão. A própria mobilidade e estrutura da sociedade vêm sendo modificada, devido às necessidades oriundas de uma grande parcela da população que se encontra desempregada. Assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo, focalizando as Feiras Livres desta nossa cidade, desde seu surgimento até a atualidade, conseguindo compreender sua importância para os agricultores, como para a sociedade em geral. Contudo, as feiras atualmente passam por dificuldades, portanto apontamos os diversos problemas existentes no seu interior, para que essa realidade tão alarmante possa se extinguir, resgatando deste modo a sua sustentabilidade local.

PALAVRAS-CHAVE: *Feirantes. Aspectos socioeconômicos. Mobilidade do trabalho.*

INTRODUÇÃO

O estudo apresentado fez parte do programa de iniciação científica da Universidade Estadual do Paraná/FECILCAM mediado pelo Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar – NUPEM. Esta proposta surgiu de observações feitas *in loco* em feiras na cidade de Campo Mourão - Pr. A preocupação com a mobilidade urbana da população e, em particular, com a mobilidade da força de trabalho, é uma questão significativa para quem vive em cidades como a de Campo Mourão. A própria mobilidade e estrutura da sociedade vêm sendo modificada, devido às necessidades oriundas de uma grande parcela da população que se encontra desempregada.

Essa pesquisa foi realizada entre os períodos pré-estipulados do ano 2011 à 2012, e teve como intuito realizar uma ampla pesquisa bibliográfica e de campo, focalizando as Feiras Livres desta nossa cidade, em uma tentativa de compreender sua importância, enfocando os diversos problemas existentes no seu interior e apontar algumas soluções que resgatem a sustentabilidade local.

Acreditamos que a globalização é uma realidade que (re)organiza o espaço, assim as mobilidades da força de trabalho dos feirantes, o uso do espaço público, a legislação e a história das

feiras reúnem peculiaridades que se apresentam nas diferenças entre as populações urbanas e rurais e na legislação e práticas culturais, que neste estudo pretendemos esclarecer.

A intensificação das relações socioeconômicas refletem mudanças nas estruturas comerciais vigentes na sociedade atual. Essas transformações esboçam a própria reestruturação da produção, circulação e consumo que o homem estabelece em seu meio, embora alguns segmentos resgatem heranças estruturais que ainda fazem parte do cotidiano das cidades.

Em síntese, este trabalho procurou analisar a mobilidade da força de trabalho dos feirantes da cidade de Campo Mourão, levando em conta os fatos geohistóricos, além de outros (geoeconômicos, geoespaciais, geoambientais), ou seja, buscou-se averiguar a realidade das Feiras Livres que envolvem produção, trabalho e relações humanas através de uma pesquisa, levantando possíveis dificuldades esboçadas nas realidades dos feirantes.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Campo Mourão, o município de Campo Mourão se localiza na região Sul do Brasil, constitui a Mesorregião Geográfica Centro-Ocidental paranaense e congrega 25 municípios, com uma população total de 86.550 habitantes. O clima é classificado como Cfa: Clima subtropical úmido mesotérmico, com verões quentes e geadas pouco frequentes e com uma tendência de concentração das chuvas nos meses de verão, sem estação seca definida. O solo predominante é latossolo roxo, com textura argilosa, profundo, muito fértil, de grande aptidão para sustentar intensa atividade agrícola.

HISTÓRIA DAS FEIRAS LIVRES NO MUNDO

As feiras livres floresceram na Europa durante a Idade Média e tiveram papel fundamental no desenvolvimento das cidades e no chamado renascimento comercial observado durante o século XIII. Na medida em que a produção agrícola foi ganhando sofisticação nos feudos, o excedente passou a ser comercializado nas cidades durante as feiras.

Segundo Huberman (1976, p. 54) durante a realização das feiras, os conflitos eram interrompidos para que os vendedores pudessem trabalhar com segurança. As trocas comerciais realizadas nos centros urbanos possibilitaram a padronização dos meios de troca e atuaram de maneira decisiva na superação do modelo feudal autossuficiente. Realizadas estrategicamente em áreas onde rotas comerciais se cruzavam, as feiras ainda incentivaram a criação de uma estrutura bancária que regulasse o câmbio e a emissão de papel-moeda.

Por serem de caráter itinerante, as Feiras Livres apresentam características singulares em relação ao comércio tradicional. Estas feiras são eventos temporários, que reúnem um “grande número” de expositores, que se instalam nas cidades a fim de comercializar os seus produtos. Nelas

são comercializadas as mais variadas espécies de produtos, desde vestuário até equipamentos eletrônicos. A mobilidade destes trabalhadores nos levou a uma série de indagações no que concerne ao feirante de Campo Mourão.

USO DA TERRA NO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO

Na década de 70 ocorreu uma reversão no que diz respeito à estrutura de posse da terra, graças à modernização tecnológica ocorrida a partir de 1960 em todo território brasileiro. Assim a distribuição das terras agrícolas, como um todo, aumentou de concentração, reduzindo violentamente o número de estabelecimentos situados em menores segmentos.

Segundo Carneiro (2007, p. 9):

A modernização tecnológica intensificou o processo de diferenciação socioeconômica entre os produtores mourãoenses, demonstrando que houve concentração na posse da terra, com transferência desse meio de produção dos que detinham pequenas propriedades para os grandes proprietários.

A Tabela 1 demonstra segundo dados divulgados pelo INCRA (2009), o total de propriedades no município de Campo Mourão, entre pequenas, médias e grandes. Nota-se na mesma, um total relevante de pequenas propriedades no município.

Tabela 1

Total De Propriedades no Município de Campo Mourão em 2009

GRANDE PROPRIEDADE	32
MÉDIA PROPRIEDADE	171
PEQUENA PROPRIEDADE	595
MINIFÚNDIO	860

Fonte: INCRA (2009)

Já a Tabela 2 evidencia que os produtos comercializados nas feiras de Campo Mourão são cultivados em uma área pequena, comparadas as grandes plantações, como lavouras de soja, trigo e milho.

Tabela 2

Números de Estabelecimentos de Campo Mourão, sua área de plantio e as atividades econômicas.

ATIVIDADES ECONÔMICAS	ESTABELECIMENTOS	ÁREA (ha)
Aquicultura	6	79
Horticultura e floricultura	48	802
Lavoura permanente	61	2.441
Lavoura temporária	479	52.685
Pecuária e criação de outros animais	243	6.848
Pesca	1	X
Produção florestal de florestas nativas	2	X
Produção florestal de florestas plantadas	4	918
TOTAL	844	63.855

Fonte: IPARTES (2012)

Portanto, fica claro que o principal uso de terra de Campo Mourão ocorre em função do *agrobussines*, tendo a Cooperativa Coamo como principal gesticulador, por ser considerada uma das maiores cooperativas do mundo, influenciando de maneira significativa os agricultores e o desenvolvimento do setor econômico da região de Campo Mourão, gerando assim emprego e renda (ÁVILA, 2002, p. 100).

Sabe-se que a concentração da propriedade da terra é uma linha definida da estrutura fundiária no Brasil, assim em Campo Mourão, a estrutura agrária não é diferente, já que os agricultores familiares podem ser caracterizados como verdadeiras “ilhas” em meio às médias e grandes propriedades, pertencentes ao município.

Outro fato relevante, é que todos os feirantes de Campo Mourão são donos, ou trabalham em pequenas propriedades, por isso a pequena área destinada às culturas hortifrutigranjeira.

FEIRA DO PRODUTOR RURAL DE CAMPO MOURÃO

Início da Feira do Produtor

No dia 28 de maio de 1983, depois da implantação do projeto se deu a inauguração da primeira Feira do Produtor Rural, em uma solenidade ocorrida na Rua Roberto Brezezinski, atrás do Estádio Municipal de Campo Mourão, com a presença de poucos feirantes, que ofereciam seus produtos diretamente de seus veículos de locomoção, como carroças e jipes, dado a inexistência de barracas. A Feira do Produtor foi criada pelo decreto nº67/93, na gestão do prefeito José Pochapski.

Segundo Carneiro (1997, p.18):

Com a implantação da feira de Campo Mourão, os supermercados e comércio em geral, viram-se obrigados a reduzir os preços de verduras, legumes, frutas e cereais. Mesmo assim as vendas desses produtos caíram bastante. Os produtores da feira, sem saber assumiram hoje o papel de reguladores dos preços de mercado. Sendo que o maior beneficiado seria o consumidor.

A Feira do Produtor Rural já nasceu com expectativas de se tornar uma fonte de renda para pequenos agricultores, além de abastecer uma cidade que a cada dia se tornava maior e com uma mobilidade mais difícil.

Dificuldades do Passado

Algum tempo após sua criação, as feiras de Campo Mourão tiveram um declínio, aliado a uma série de fatores, como salienta Carneiro (2007, p. 19).

Horário, dia e local de comercialização dos produtos e a pouca diversidade dos mesmos, juntamente com despreparo dos agricultores, a feira não tinha um desenvolvimento satisfatório. Eram poucos os feirantes que tinham suas propriedades estruturadas para manter a produção durante todo o ano, pois há período em que as chuvas são escassas prejudicando a plantação, como também a falta de apoio por parte da administração municipal.

Assim, a feira ficou sem estímulo, culminando numa minoria de feirantes participantes. Entretanto, não foi extinta, dado os esforços de um ou outro feirante, que acreditava na feira, e acima de tudo pensava no seu futuro e sua importância.

Feira do produtor rural de Campo Mourão na atualidade

Atualmente a Feira do Produtor Rural de Campo Mourão conta com 43 membros cadastrados, no qual atendem toda população mourãoense em nove locais espalhados por todo perímetro urbano.

Assim, Cruz (2009, 103) afirma que:

Referir-se à Feira do Produtor Rural, é ter em mente que estamos nos referindo ao pequeno produtor, ou seja, aquele que luta pela eliminação de um intermediário na comercialização do que se produz no campo e que chega até a mesa dos consumidores na cidade. Com a modernização da agricultura como um todo, fez que alguns pequenos agricultores, resistem e criam estratégias de sobrevivência em suas pequenas propriedades familiares, com a ajuda de vários órgãos públicos, como a EMATER, que viabilizam alternativas e que os auxiliam neste desafio de competição de mercado.

A análise do Quadro 1, com dados do ano de 2008, demonstra que as feiras são importante fonte de receita para muitos pequenos produtores de hortifrutigranjeiros do município.

Quadro 3

Relatório da Feira do Produtor Rural de Campo Mourão Referente ao Ano de 2008

Ano:	XXV
Feiras Realizadas:	480
Feirantes:	47
Produção Comercializada:	2.720 Toneladas
Valor Comercializado:	R\$ 1.717.638,00
Dólar:	US\$ 717.392,72
Soja:	57.070 sacas
Salário Mínimo:	4.029,53
Obs.:	A Feira comercializou o equivalente a 75 ha/soja/mês ⁵⁴
Valor Bruto/Feirante/Ano:	
R\$:	36.545,49
US\$:	15.263,67
SM:	85,73
Geração de Empregos:	
Direto:	28
Indireto:	100
Área média das propriedades agrícolas:	8,70 ha.
Área média explorada com hortifrutigranjeiros:.	2,0 ha

Fonte: EMATER (2009).

Organização: CRUZ (2009).

As feiras comercializam uma gama de produtos, desde produtos *in natura*, como processados, tanto de origem vegetal, como animal. Todavia ainda existem produtos industrializados, como refrigerantes e cervejas.

No dia 09 de abril de 1999, fora criado a LEI Nº 1219 que regulamentava o regimento interno da Feira do Produtor Rural de Campo Mourão.

A criação e implantação do regimento interno couberam a Associação dos Produtores Hortigranjeiros de Campo Mourão – a HORTICAMPO, com a ajuda da EMATER de Campo Mourão. Já a organização, funcionamento e localização da Feira são de competência do Município de Campo Mourão, EMATER e Associação dos Produtores de Hortigranjeiros de Campo Mourão. A EMATER ainda fica responsável na indicação de um técnico para exercer a função de Assessor/Supervisor/Orientador/ Assistência Técnica.

A Comissão Responsável é escolhida e indicada pela Diretoria da Associação. Esta Comissão é responsável pela manutenção, ordem e bom funcionamento da Feira e é constituída por:

- a) 04 (quatro) feirantes, produtores de hortigranjeiros;
- b) 01 (um) representante de classe, que resida no Município sede da Feira;
- c) 01 (um) representante do Município, indicado pelo Prefeito Municipal ou Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente;
- d) 01 (um) técnico, indicado pela EMATER-Pr, que será o Supervisor/Assessor.

Conforme o Quadro 2, hoje o município de Campo Mourão conta com nove Feiras do Produtor Rural que ocorrem em diversos bairros da cidade, atingindo quase toda população.

Quadro 2

Relação dos dias e locais das Feiras do Produtor Rural de Campo Mourão

DIA	LOCAL	HORÁRIO
2ª feira	Jardim Aeroporto – AE Av. Belim Carolo – próximo à Paróquia Divino Espírito Santo	17h às 21h10
3ª feira	Vila Urupês – UR Av. Jorge Walter, próximo ao Santuário Nossa Senhora Aparecida.	17h às 21h10
4ª feira	Jardim Isabel – IS Rua Pedro Genero, Esquina com a Rua Ney Braga (Praça).	17h às 21h10
5ª feira	Jardim Santa Nilse I – SN - Praça Maria Lucena: Travessa Girassol, entre às Avenidas Guilherme de Paula Xavier e Jorge Walter.	17h às 21h10
5ª feira	Jardim Lar Paraná – LP Praça Alvorada, Rua Akibono.	17h às 21h10
6ª feira	Jardim Tropical I – TP - Conjunto Hab. Montes Claros – Rua das Oliveiras.	17h às 21h10
6ª feira	Jardim Laura – LA Rua Jurema Miguel, próximo ao Country Club.	17h às 21h10
Sábado	Cohapar – CO - Conjunto Milton Luiz Pereira, Rua Pássaro Preto com Av. Presidente John Kennedy.	17h às 21h10
Sábado	Parigot de Souza – PG Av. Parigot de Souza, entre as ruas Loanda e Rolândia.	17h às 21h10

Fonte: EMATER (2012)

As feiras como observados na Quadro2 possui horário de montagem, atendimento e desmontagem, como pode ser observado nos seguintes artigos do Regimento Interno (1999):

Art. 15. Horário para iniciar a venda será a partir das 18h00min horas ou quando a sirene for acionada pela comissão responsável. Art. 16. Horário para encerrar as vendas será a partir das 20h30min horas ou quando a sirene for acionada pela comissão. Art. 17. Os feirantes deverão estar locados na área a eles reservada até 30 (trinta) minutos antes do início da Feira, o que farão de forma silenciosa.

Tais horários são severamente respeitados, dado que grande parte das feiras são feitas nas ruas, o que ocasiona uma série de problemas em relação em mobilidade, tanto dos moradores das ruas onde se encontram as feiras, como para toda população.

Segundo os moradores entrevistados, as feiras são muito importantes para os agricultores e para a população, trazendo muitos benefícios: como alimentos frescos, de boa qualidade e acima de tudo perto de suas residências. Também há o fato do vínculo de amizade que se cria entre os feirantes e os moradores da redondeza. Todavia, elas trazem problemas, como sujeira, barulho e dificuldades com a mobilidade, principalmente de automóveis.

Segundo as leis, se caracteriza como feirante o produtor de hortigranjeiro a pessoa física e/ou jurídica, desde que seja sócio da NOSSAHORTA. Existem também os feirantes atípicos, ou seja, pessoa física ou jurídica que consta com a produção própria de artesanato, calçados, salgadinhos, confecções, pães, doces, etc. Porém, segundo o regimento interno os produtores de hortigranjeiros têm a preferência sobre os outros feirantes.

Hoje a Feira do Produtor Rural de Campo Mourão sofre novamente com uma queda de clientes e até mesmo de feirantes, como afirma um feirante E. F.G de verduras:

Eu acho que os principais concorrentes das feiras hoje em dia são os grandes supermercados, que estão sempre colocando promoções, como de frutas e verduras, atrapalhando um pouco a feira. Eles fazem as ofertas e nós não podemos fazer essa mesma oferta, porque nossos produtos são poucos itens. Então é por aí que nós achamos que não vamos muito bem.

Entretanto, conforme Cruz (2009, p. 104):

Sabe-se que muitos produtos das feiras podem não ter a boa aparência dos oferecidos nos supermercados da cidade, porém estes estão livres de resíduos de agrotóxicos perigosos, já que são produzidos por uma agricultura familiar, em pequenas chácaras ou sítios.

Em visitas as feiras ficaram claro que população mourãoense, de um modo geral, frequenta-as para as suas compras. Nota-se também que os consumidores encontram-se satisfeitos com os serviços prestados pelos produtores, que negociam diretamente com quem consome os gêneros alimentícios produzidos nas pequenas propriedades rurais, pois estes acabam retornando as feiras sempre. Sobre os produtos comercializados neste espaço, observa-se que estes, os consumidores, não vão à feira apenas para comprar os produtos de época, mas percebe-se que compram produtos variados desde: frutas, verduras e legumes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer referência à Feira do Produtor Rural é ter em mente que estamos falando do pequeno produtor, ou seja, aquele que luta pela abolição de um intermediário na comercialização do que se produz no campo e que chega até a mesa dos consumidores na cidade. O pequeno produtor luta para permanecer na terra, independente da conjuntura econômica e acima de tudo da tendência do desaparecimento.

Com a realização desta pesquisa, ficaram evidente as mobilidades da força de trabalho dos feirantes, o uso do espaço público, a legislação e a história das feiras, que reúnem peculiaridades e que se apresentam nas diferenças entre as populações urbanas e rurais e na legislação e práticas culturais.

Pode-se notar também que vários fatores agravaram a situação da Feira do Produtor Rural de Campo Mourão, porém ela ainda sobrevive. Em suma, a realização das feiras é uma perspectiva de alternativa da comercialização da produção familiar do município, melhorando assim a qualidade de vida dos pequenos produtores, alavancando a econômica municipal como um todo.

REFERÊNCIAS

AMARO, A. A.; TSUNECIRO, A.; VANSETTI, M. C. R. **Abastecimento de Centros Urbanos: estudo do mercado varejista de Piracicaba.** Agricultura em São Paulo, São Paulo, volume 36, n. 1, p. 99-125, junho, 1989.

BERNARDINO, Virgílio M. P. **Feiras-Livres De Maringá (PR - Brasil) e de Leiria (Portugal): Histórico, Legislação e Análise.** Trabalho apresentado à UNESP, Presidente Prudente, SP.

CAMPO MOURÃO. Legislação do município de Campo Mourão. Disponível em: <<http://www.campomourao.pr.gov.br>>. Acesso em: 18, maio, 2012, 15h35min.

CARNEIRO, Rosimeire Reis. **Campo Mourão: A feira como alternativa de sobrevivência do pequeno produtor rural.** 33 f. Monografia (Geografia) – Universidade Estadual do Paraná/Fecilcam, Campo Mourão, 1997.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A Rede Urbana.** 3ª ed. São Paulo: Editora Ática SA. 1994.

_____, Roberto Lobato. **Trajatórias Geográficas.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2001.

COELHO, C. N. de A. **Organização do Sistema de Comercialização e Desenvolvimento Econômico.** Brasília, CFP, 1979. (Coleção Análise e Pesquisa, 18).

CRUZ, Márcia Lúcia da. A feira do produtor rural no município de Campo Mourão In: SIMPÓSIO SOBRE PEQUENAS CIDADES E DESENVOLVIMENTO LOCAL, 1., 2008, Maringá; SEMANA DA GEOGRAFIA, 17., 2008, Maringá. **Anais.** Maringá: UEM, 2008. 1 CD-ROM.

CYRILLO, D. C. **O papel dos supermercados no varejo de alimentos.** Tese (Doutoramento em Economia) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 1986.

FRANCABANDIERA, S. **A Ceasa-Campinas: origens e transformações**. Análise, São Paulo, volume IV, n. 7, p. 17-27, março, 2003.

GASQUES, V. **Fim de feira**. Correio Popular, São Paulo, p 2, 28, maio, 2000. Dinheiro.

GIOVANNETTI, Gilberto. **MELHORAMENTOS: Dicionário de Geografia**. Melhoramentos, SP, 1996. p 137

ROCHA, Márcio Mendes. **A Espacialidade das Mobilidades Humanas – Um Olhar para o Norte Central Paranaense**. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas de São Paulo, São Paulo, São Paulo, 1998.

RODANTE, Antonio. **Comercializar a Produção sem intermediação**. Boletim de Pós-Colheita (EMATER – Paraná), Maringá, n. 12, p. 1 – 3, fevereiro 1996.

SALLES, J. T. A.de O. **Comercialização de hortigranjeiros na Ceasa-Campinas: 1981-1990**. Campinas. Tese (Mestrado em Engenharia Agrícola) – Departamento de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 1991.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 217

_____, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

_____, SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**. São Paulo: Hucitec-Edusp, 2000.

SILVA, Neusa Doía da. **A Feira-Livre em Presidente Prudente: aspectos socioeconômicos**. Presidente Prudente: UNESP, 1985.

SILVA FILHO, C. F. da **Política de Abastecimento de Alimentos: a experiência da CEASA-Campinas**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Departamento de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, São Paulo, 1999.